

NOVA ESPÉCIE DE DUGESIIDAE (PLATYHELMINTHES: TRICLADIDA) OCORRENTE EM AMBIENTES ESPELEOLÓGICOS

Ana Laura Nunes Morais, Stella Teles de Souza e Ana Maria Leal-Zanchet (orient.)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; analaura_nmorais@hotmail.com; zanchet@unisinis.br

Os tricládidos são subdivididos em três infraordens (Maricola, Continenticola e Cavernicola), podendo ser encontrados em ambientes aquáticos e terrestres. Os espécimes ocorrentes em ambientes límnicos da América do Sul pertencem às famílias DugesIIDae e DimarcusIIDae. Os DugesIIDae são amplamente distribuídos nesses ambientes, habitando córregos, nascentes, lagoas e lagos, podendo, também, ser encontrados em cavernas. Devido às suas características biológicas, os tricládidos podem servir de indicadores ambientais e como ferramenta para avaliação do estado de conservação das cavernas. Com objetivo de determinação taxonômica, foram analisados espécimes de DugesIIDae ocorrentes em ambientes espeleológicos, coletados em 2012, na Gruta do Buraco do Bicho, em Bodoquena (Mato Grosso do Sul), os quais fazem parte da coleção científica do Instituto de Pesquisas de Planárias, UNISINOS. Foi realizada análise da morfologia externa e interna dos exemplares. Na análise morfológica externa, com o auxílio de estereomicroscópio, foram observados coloração, olhos e aurículas e medidos o comprimento e a largura do corpo. A análise da morfologia interna enfatizou o aparelho reprodutor, após processamento histológico. Foram feitas reconstruções da anatomia do aparelho copulador, com auxílio de microscópio óptico e câmara clara. Os espécimes apresentam, em média, 11 mm de comprimento e 3 mm de largura. Quanto à coloração, os espécimes analisados apresentam superfície dorsal bege e ventral esbranquiçada. Não há presença de olhos nos indivíduos e as aurículas são pequenas. Com relação à morfologia interna, os testículos estão distribuídos ao longo do corpo, desde o nível dos ovários até a extremidade posterior do corpo. A papila penial é cônica e simétrica. Os ductos espermáticos entram no bulbo separadamente, desembocando em uma ampla vesícula seminal. A bolsa copulatória é oval e está situada anteriormente ao bulbo penial. O canal da bolsa se curva sobre o aparelho copulador abrindo-se no átrio feminino. Os caracteres apresentados indicam que esta é provavelmente uma espécie nova para a ciência.

(Apoio: CAPES/UNISINOS)